

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET: INGLÊS INSTRUMENTAL E AS QUATRO HABILIDADES

Technical course of Internet Computing: ESP and the four skills

Jéssica Laira de Araujo Esgoti **ULIANA** –(UNESP Ibilce, Etec Prof. Armando José Farinazzo, Fernandópolis, Brasil)

RESUMO: *Este projeto de investigação qualitativo-interpretativista visou analisar o perfil e interesse dos alunos no componente de Inglês Instrumental no curso técnico em Informática para Internet das Escolas Técnicas Estaduais (Etec) do estado de São Paulo, respectivamente nas Etecs das cidades de Fernandópolis e Votuporanga. O trabalho teve como objetivo identificar as preferências e expectativas dos alunos em relação ao curso, justificando-se pela necessidade de reflexão sobre essas perspectivas dos discentes e os seguimentos que permeiam a sala de aula (SA). Foram realizadas pesquisas bibliográficas, leituras de artigos e livros, assim como análises contrastivas de questionários, os quais serviram como dados interpretados para embasar modificações na visão da prática de SA, cultura de aprender e ensinar dos participantes da pesquisa. Com tais observações e análise dos dados, espera-se que consigamos alcançar melhorias no desenvolvimento da aprendizagem das quatro habilidades (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita) em língua inglesa.*

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades; Informática para Internet; Inglês instrumental; Sala de aula

ABSTRACT: *This qualitative-interpretative research project aimed at analyzing the profile and interest of the students in the ESP (English for Specific Purposes) component of the technical course in Internet Computing of the State Technical Schools (Etec) from the state of São Paulo, respectively, in the Fernandópolis and Votuporanga's school. The objective of this study is to identify the student's preferences and expectations in relation to the course, justifying the need for reflection on the perspectives of students and the segments that permeate the classroom. Bibliographical research, article and book reading, as well as contrastive analysis of questionnaires were performed, which served as interpreted data to support modifications in the classroom practice view, culture of learning and teaching of the research participants. Which such observations and data analysis, it is expected to achieve improvements in the development of learning the four language skills (oral comprehension, written comprehension, oral production and written production) in English.*

KEYWORDS: Skills; Internet Computing; English for Specific Purposes; Classroom

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a importância do ensino de inglês não surgiu de uma hora para a outra e que o Inglês Instrumental sempre existiu, desde as épocas mais antigas, no momento em que impérios utilizavam a língua para suas conquistas e comercialização. No Brasil, o Inglês Instrumental surgiu no final da década de 70, por meio do projeto *Brazilian National ESP Project* (Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental) encabeçado pela professora Maria Antonieta Alba Celani, coordenadora do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada da

PUC (Pontifícia Universidade Católica) de São Paulo, na época. Segundo a pesquisadora, a ideia nasceu em 1977,

Pode-se dizer que a ideia inicial nasceu em 1977, com Maurice Broughton, então Professor Visitante (British Council), no Programa de Estudo Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a partir de experiência anterior na Tailândia. Com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Professores de Ensino Superior (CAPES), em 1978 iniciou-se a viagem “transbrasil” (como Maurice jocosamente se referia a ela), que incluiu visita a vinte universidades federais, do Rio Grande do Sul ao Amazonas, com o objetivo de se identificar interesses e necessidades. (CELANI, 2009, p.18)

O projeto foi apoiado pelo Conselho Britânico, Ministério da Educação e por profissionais da área, mantendo suas atividades e atuação até meados da década de 90 que, segundo Ramos, tinha como objetivo,

[...] o aprimoramento do uso de inglês por pesquisadores brasileiros, professores de diferentes áreas de especialidades e técnicos, principalmente no que dizia respeito à leitura de materiais das respectivas áreas. (RAMOS, 2009, p. 36)

Sob a orientação da Prof.^a Celani, vários linguistas americanos e ingleses realizaram diversas pesquisas para estabelecer o rumo do projeto, tendo esse, como objetivo, o treinamento de professores para o ensino de Inglês Instrumental e material didático. Naquele momento, o enfoque do ensino era dado somente à habilidade de compreensão escrita (leitura) de textos específicos. Atualmente, tal componente – Inglês Instrumental - faz parte do plano de curso de diversas escolas de ensino fundamental e médio, universidades, escolas técnicas, cursos preparatórios para vestibular, concurso público, mestrado e doutorado, cada um abrangendo a necessidade de seus respectivos alunos.

Por muito tempo no Brasil, os professores e as escolas tinham em mente que ensinar uma segunda língua para fins específicos era estar atado a textos e suas traduções, pois, dessa forma, o aluno aprenderia vocabulário técnico da área de escolha e a gramática seria contextualizada na aprendizagem. Percebe-se hoje, que a metodologia do Inglês Instrumental vai muito além de textos e suas traduções. O mercado de trabalho está cada dia mais exigente e espera que seu futuro profissional saiba se relacionar e se destacar em vários setores em sua língua materna, assim como, em uma língua estrangeira, e a mais solicitada é o inglês.

É notório que o ensino de inglês é de grande valia para o curso técnico em Informática para Internet, devido ao fato de que por meio de tal conhecimento, o indivíduo será capaz de compreender diversas instruções, comandos, programas e linguagem web. Porém, não havendo o conhecimento da língua inglesa, com certeza, o usuário terá maior dificuldade na utilização do computador e da internet, pois muitos softwares são em inglês; as linguagens de programação e os componentes de hardware também.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de reflexão sobre as expectativas e perfil dos alunos no componente de Inglês Instrumental no curso técnico em Informática para Internet e tais processos que permeiam a sala de aula. Segundo Kfoury-Kaneyova,

Assim, torna-se importante que professores transformem seu conhecimento do assunto a ser tratado em algo que seja possível ensinar e aprender, de maneira específica, levando em conta os diversos interesses e habilidades dos aprendizes. (KFOURI-KANEYOVA, 2001, p.65)

Segundo o plano de ensino do curso técnico em Informática para Internet, o ensino de Inglês Instrumental tem como enfoque a aprendizagem de estratégias de leitura, conversação, vocabulário técnico e noções de elaboração de texto. Um pressuposto para o tema escolhido é de que o uso da língua inglesa na área da Informática para Internet vai muito além de interpretação de texto e conhecimento de vocabulário, pois um bom profissional necessita de saber se comunicar e se fazer entender. Tal hipótese se baseia em leituras prévias efetuadas e também na experiência profissional com alunos da área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Mesmo sendo evidenciada a presença das quatro habilidades (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita) no plano de ensino, como já mencionado, a pesquisa levanta o questionamento de como melhorar o desenvolvimento de tais aprendizagens no ensino de língua inglesa para alunos do referido curso. Além da postura do professor para essa melhoria, é preciso analisar a visão que os alunos possuem de cada uma das habilidades, sua importância e funcionalidade para o curso. O que é proposto no presente projeto, não é diminuir ou eliminar alguma habilidade nem apenas focar em uma, mas propor o trabalho de ambas de forma contextualizada para que os alunos percebam a importância de cada uma em sua atuação como futuro profissional técnico, assim como despertar maior interesse durante as aulas.

1. Inglês Instrumental no curso técnico em Informática para Internet

O presente projeto de investigação qualitativo-interpretativista visou analisar o perfil e interesse dos alunos no componente de Inglês Instrumental no curso técnico em Informática para Internet das Escolas Técnicas Estaduais (Etec) do estado de São Paulo, administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, respectivamente nas Etecs das cidades de Fernandópolis e Votuporanga, a fim de identificar suas preferências e expectativas em relação ao curso. Além da realização de pesquisa bibliográfica de artigos e livros, a pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de dados coletados de alunos referentes ao componente de Inglês Instrumental no curso técnico em Informática para Internet na escola Etec Prof. Armando José Farinazzo (Fernandópolis – SP) e na Etec Frei Arnaldo Maria de Itaporanga (Votuporanga - SP), procurando documentar o perfil dos alunos de cada escola, para contrastá-los a fim de estabelecer reflexões visando a melhoria na aprendizagem das quatro habilidades da língua inglesa.

Ao se analisar o plano de ensino do referido curso, o componente de Inglês Instrumental faz parte da grade curricular do primeiro semestre, sendo formulado por Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas (conteúdo a ser abordado pelo professor), sendo esse apresentado no quadro 1:

Quadro1. Componente de Inglês Instrumental – Informática para Internet.

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
1. Apropriar-se da língua inglesa como instrumento de acesso à informação e à comunicação profissional.	1.1 Comunicar-se oralmente na língua inglesa no ambiente profissional, incluindo atendimento ao público. 1.2 Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se, adequados ao contexto profissional, em língua inglesa.	1. Listening - Compreensão auditiva de diversas situações no ambiente profissional: atendimento a clientes, colegas de trabalho e/ou superiores, pessoalmente ou ao telefone; apresentação pessoal, da empresa e/ou de projetos.
2. Analisar e produzir textos da área profissional de atuação, em língua inglesa, de acordo com normas e convenções específicas.	2.1 Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios da interpretação e produção de texto da área profissional. 2.2 Comparar e relacionar informações contidas em textos da área profissional nos diversos contextos de uso. 2.3 Aplicar as estratégias de leitura e interpretação na compreensão de textos profissionais. 2.4 Elaborar textos técnicos pertinentes à área de atuação profissional, em língua inglesa.	2. Speaking - Expressão oral na simulação de contextos de uso profissional: atendimento a clientes, colegas de trabalho e/ou superiores, pessoalmente ou ao telefone.
3. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional, identificando equivalências entre português e inglês (formas equivalentes do termo técnico).	3.1 Pesquisar a terminologia da habilitação profissional. 3.2 Aplicar a terminologia da área profissional/habilitação profissional. 3.3 Produzir pequenos glossários de equivalências (listas de termos técnicos e/ou científicos) entre português e inglês, relativos à área profissional/habilitação profissional.	3. Reading - Estratégias de leitura e interpretação de textos; Análise dos elementos característicos dos gêneros textuais profissionais; Correspondência profissional e materiais escritos comuns ao eixo, como manuais técnicos e documentação técnica.
		4. Writing - Prática de produção de textos técnicos da área de atuação profissional; e-mails e gêneros textuais comuns ao eixo tecnológico.
		5. Grammar Focus - Compreensão e usos dos aspectos linguísticos contextualizados.
		6. Vocabulary - Terminologia técnico-científica; Vocabulário específico da área de atuação profissional.
		7. Textual Genres - Dicionários; Glossários técnicos; Manuais técnicos; Folhetos para divulgação; Artigos técnico-científicos; Carta comercial; E-mail comercial; Correspondência administrativa.

Fonte: Grupo de Formulação e Análises Curriculares – GFAC (2016).

Ao se observar o quadro, percebe-se que o professor poderá trabalhar na compreensão escrita, estratégias de leitura utilizando-se de textos técnicos, publicitários, classificados,

vocabulário, dentre outros; na produção escrita, as noções sobre elaboração de textos simples e nas habilidades de compreensão e produção oral, pode-se desenvolver elementos relacionados a situações do cotidiano.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativo-interpretativista de cunho etnográfico (CAVALCANTI E MOITA LOPES, 1991; ANDRÉ, 1995; REES; MELLO, 2011), desenvolvida por meio de realização de pesquisa bibliográfica de artigos, livros, assim como a partir do levantamento de dados coletados no contexto das aulas do componente de Inglês Instrumental em dois contextos diferentes - Etec Prof. Armando José Farinazzo, Fernandópolis/SP e Etec Frei Arnaldo Maria de Itaporanga, Votuporanga/SP - do curso Técnico em Informática para Internet. Para tanto, foi elaborado um questionário com nove perguntas com intuito de coletar dados para a análise do perfil dos alunos e sua visão da importância do componente de Inglês Instrumental e o desenvolvimento de suas habilidades.

2.1 DADOS COLETADOS

Foram entrevistados 82 alunos no total, 39 alunos da Etec de Fernandópolis e 43 da Etec de Votuporanga. No questionário entregue aos alunos, a primeira pergunta se referia à idade dos participantes e dos 82 alunos foram contabilizados 39 alunos com 15 anos e quatro alunos com 16 anos, em Votuporanga. Já em Fernandópolis, foram entrevistados 17 alunos com 16 anos; 13 com 17 anos; três com 18; 1 com 19; 1 com 20; 2 alunos com 22; 1 com 23 anos e 1 aluno com 48 anos, conforme dados apresentados na tabela 1:

Tabela 1. Idade

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
15 anos	39	91%	16 anos	17	44%	15 anos	39	48%
16 anos	4	9%	17 anos	13	33%	16 anos	21	26%
			18 anos	3	8%	17 anos	13	16%
			19 anos	1	3%	18 anos	3	4%
			20 anos	1	3%	19 anos	1	1%
			22 anos	2	5%	20 anos	1	1%
			23 anos	1	3%	22 anos	2	2%
			48 anos	1	3%	23 anos	1	1%
			Total	39	100%	48 anos	1	1%
						Total	82	100%

Fonte: a autora

A pergunta número 2 questionou sobre o sexo dos entrevistados. Dos 82 alunos, 55 são do sexo masculino e 27 do sexo feminino, sendo esses 27 homens e 16 mulheres de Votuporanga, 28 homens e 11 mulheres de Fernandópolis, segundo a tabela 2:

Tabela 2. Sexo

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
Masculino	27	63%	Masculino	28	72%	Masculino	55	67%
Feminino	16	37%	Feminino	11	28%	Feminino	27	33%

Total	43	100%
-------	----	------

Total	39	100%
-------	----	------

Total	82	100%
-------	----	------

Fonte: a autora

A questão número três indagou os alunos se esses possuíam conhecimentos da língua inglesa antes de ingressarem na Etec. As respostas eram sim ou não e se sim, como adquiriu tal conhecimento. Na Etec de Votuporanga, 39 alunos responderam que já possuíam conhecimento e 4 não. Em Fernandópolis, 36 sim e 3 não, totalizando 75 sim e 7 não, assim como mostrado na tabela 3:

Tabela 3. Conhecimento da língua inglesa

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
Sim	39	91%	Sim	36	92%	Sim	75	91%
Não	4	9%	Não	3	8%	Não	7	9%
Total	43	100%	Total	39	100%	Total	82	100%

Fonte: a autora.

Dos 39 alunos de Votuporanga que responderam que já possuíam conhecimento, 24 afirmaram que adquiriram o conhecimento por meio do Ensino Fundamental; 1 por meio de escola de línguas; 6 pelo Ensino Fundamental e escola de línguas; 2 por Ensino Fundamental e aula particular; 2 por meio do Ensino Fundamental, escola de línguas e aula particular; 3 pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio e 1 estudava no exterior. Em Fernandópolis, dos 36 sim, 2 afirmaram que o conhecimento foi por meio do Ensino Médio; 1 pela graduação; 2 pelo Ensino Fundamental e escola de idiomas; 7 por meio do Ensino Fundamental, Ensino Médio e escola de idiomas; 1 pelo Ensino Fundamental, Ensino Médio, escola de línguas e aula particular; 21 por meio do Ensino Fundamental e Ensino Médio e 2 pelo Ensino Médio e escola de línguas.

Pode-se, no geral, concluir que 24 alunos adquiriram o conhecimento da língua inglesa por meio do Ensino Fundamental; 2 pelo Ensino Médio; 1 pela graduação; 1 pela escola de línguas; 24 por meio do Ensino Fundamental e Ensino Médio; 7 por meio do Ensino Fundamental, Ensino Médio e escola de idiomas; 1 pelo Ensino Fundamental, Ensino Médio, escola de línguas e aula particular; 8 pelo Ensino Médio e escola de línguas; 2 pelo Ensino Fundamental e aula particular; 2 pelo Ensino Fundamental, aula particular e escola de idiomas; 2 pelo Ensino Médio e escola de línguas; e 1 estudava no exterior. Tais conclusões são evidenciadas na tabela 4, 5 e 6:

Tabela 4. Como adquiriu o conhecimento da língua inglesa?

Votuporanga		
Ensino Fundamental	24	56%
Escola de Línguas	1	2%
Ensino Fundamental e Escola de Línguas	6	14%
Ensino Fundamental e Aula Particular	2	5%
Ensino Fundamental, Escola de Línguas e Aula Particular	2	5%
Ensino Fundamental e Ensino Médio	3	7%
Estudava no exterior	1	2%
Total	39	91%

Fonte: a autora

Tabela 5. Como adquiriu o conhecimento da língua inglesa?

Fernandópolis		
Ensino Médio	2	5%
Graduação	1	3%
Ensino Fundamental e Escola de Línguas	2	5%
Ensino Fundamental, Ensino Médio, Escola de Línguas	7	18%
Ensino Fundamental, Ensino Médio, Escola de Línguas e Aula Particular	1	3%
Ensino Fundamental e Ensino Médio	21	54%
Ensino Médio e Escola de Línguas	2	5%
Total	36	92%

Fonte: a autora

Tabela 6. Como adquiriu o conhecimento da língua inglesa?

Geral		
Ensino Fundamental	24	29%
Ensino Médio	2	2%
Graduação	1	1%
Escola de Línguas	1	1%
Ensino Fundamental e Ensino Médio	24	29%
Ensino Fundamental, Ensino Médio, Escola de Línguas	7	9%
Ensino Fundamental, Ensino Médio, Escola de Línguas e Aula Particular	1	1%
Ensino Fundamental e Escola de Línguas	8	10%
Ensino Fundamental e Aula Particular	2	2%
Ensino Fundamental, Aula Particular e Escola de Línguas	2	2%
Ensino Médio e Escola de Línguas	2	2%
Estudava no exterior	1	1%
Total	75	91%

Fonte: a autora

A questão número 4 indagou quais eram as expectativas dos alunos em relação ao aprendizado da língua inglesa no curso de Informática para Internet quando ingressaram na ETEC. Dos 43 alunos de Votuporanga, 9 alunos afirmaram que achavam que iriam aprender conhecimentos de leitura em língua inglesa; 30 alunos afirmaram tradução; 22 afirmaram conversação; 25 escrita; 8 exercícios auditivos e 18 gramática, considerando que cada aluno podia assinalar mais de uma opção. Dos 39 alunos de Fernandópolis, 34 achavam que iriam aprender conhecimentos de leitura; 21 tradução; 15 conversação; 15 escrita; 14 exercícios auditivos e 15 gramática. Considerando também, que os alunos de Fernandópolis podiam assinalar mais de uma opção.

Analisando o total de alunos entrevistados, 82, 43 alunos achavam que iriam adquirir conhecimento de leitura; 51 tradução; 37 conversação; 40 escrita; 22 exercícios auditivos e 33 gramática, conforme apresentado nas tabelas 7, 8 e 9:

Tabela 7. Expectativas dos alunos

Votuporanga		
Leitura	9/43	21%
Tradução	30/43	70%
Conversação	22/43	51%
Escrita	25/43	58%
Exercícios Auditivos	8/43	19%

Gramática	18/43	42%
-----------	-------	-----

Fonte: a autora

Tabela 8. Expectativas dos alunos

Fernandópolis		
Leitura	34/39	87%
Tradução	21/39	54%
Conversação	15/39	38%
Escrita	15/39	38%
Exercícios Auditivos	14/39	36%
Gramática	15/43	38%

Fonte: a autora

Tabela 9. Expectativas dos alunos

Geral		
Leitura	43/82	52%
Tradução	51/82	62%
Conversação	37/82	45%
Escrita	40/82	49%
Exercícios Auditivos	22/82	27%
Gramática	33/82	40%

Fonte: a autora

A pergunta número 5 questionou como o aluno avalia sua leitura e interpretação de texto em língua inglesa. Em Votuporanga, dos 43 alunos, 8 alunos declararam que consideram sua interpretação de texto insatisfatória; 21 regular; 10 boa e 4 muito boa. Na Etec de Fernandópolis, dos 39 alunos, 2 declaram ser insatisfatória; 21 regular; 14 boa e 2 muito boa. Podemos analisar no total que, de 82 alunos, 10 consideram sua compreensão insatisfatória; 42 regular, 24 boa e 6 muito boa, conforme dados apresentados na tabela 10:

Tabela 10. Auto avaliação – leitura e interpretação de texto

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
Insatisfatória	8	19%	Insatisfatória	2	5%	Insatisfatória	10	12%
Regular	21	49%	Regular	21	54%	Regular	42	51%
Boa	10	23%	Boa	14	36%	Boa	24	29%
Muito Boa	4	9%	Muito Boa	2	5%	Muito Boa	6	7%
Total	43	100%	Total	39	100%	Total	82	100%

Fonte: a autora (2018).

Na pergunta número 6, foi questionado em que momento um professor de Língua Inglesa deve dar aulas somente em inglês, de acordo com a visão dos alunos. Em Votuporanga, dos 43 alunos, apenas 2 acham que nunca; 12 às vezes; 25 quase sempre e 4 sempre. Dos 39 alunos de Fernandópolis, 4 acham que nunca; 15 às vezes; 13 quase sempre e 7 sempre. Totalizando, dos 82 alunos entrevistados, 6 nunca; 27 às vezes; 38 quase sempre e 11 sempre. Tais análises podem ser apreciadas na tabela 11:

Tabela 11. Aula somente em inglês

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
Nunca	2	5%	Nunca	4	10%	Nunca	6	7%
Às Vezes	12	28%	Às Vezes	15	38%	Às Vezes	27	33%
Quase Sempre	25	58%	Quase Sempre	13	33%	Quase Sempre	38	46%
Sempre	4	9%	Sempre	7	18%	Sempre	11	13%
Total	43	100%	Total	39	100%	Total	82	100%

Fonte: a autora

Se a resposta da pergunta anterior fosse nunca, os alunos deveriam justificar sua resposta, tendo como opções: não entendo nada de inglês e minha qualificação técnica não exige esse conhecimento. Dos 2 alunos de Votuporanga, que responderam nunca, 1 declarou que devido ao fato de não entender nada em inglês e 1 pois considera que sua qualificação profissional não exige esse conhecimento. Dos 4 alunos que responderam nunca, em Fernandópolis, 3 justificaram por não entenderem nada em Inglês e 1 pois considera que sua qualificação profissional não exige esse conhecimento. Tais dados são evidenciados pela tabela 12:

Tabela 12. Se nunca

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
Não entende nada em Inglês	1	2,5%	Não entende nada em Inglês	3	7,5%	Não entende nada em Inglês	4	4,7%
Qualificação Técnica não exige esse conhecimento	1	2,5%	Qualificação Técnica não exige esse conhecimento	1	2,5%	Qualificação Técnica não exige esse conhecimento	2	2,3%
Total	2	5%	Total	4	10%	Total	6	7%

Fonte: a autora

Na número 7, foi questionado quais eram as atividades que mais agradaram os alunos no componente de Inglês Instrumental. Dos 43 alunos de Votuporanga, 40 alunos disseram que gostaram de atividades com música, 5 exercícios no laboratório de Informática, 9 confecção de vídeos, 26 diálogo e 3 teatro, considerando que cada aluno poderia assinalar mais de uma opção. Já em Fernandópolis, dos 39 alunos, 18 afirmaram que gostaram de atividades com música, 19 exercícios no laboratório de informática, 27 confecção de vídeos, 32 diálogo e 7 teatro, considerando também, que os alunos de Fernandópolis podiam assinalar mais de uma opção, conforme mostra a tabela 13:

Tabela 13. Atividades agradáveis

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
Música	40/43	93%	Música	18/39	46%	Música	58/82	71%
Lab. Info	5/43	12%	Lab. Info	19/39	49%	Lab. Info	26/82	32%
Vídeo	9/43	21%	Vídeo	27/39	69%	Vídeo	36/82	44%
Diálogo	26/43	60%	Diálogo	32/39	82%	Diálogo	58/82	71%
Teatro	3/43	7%	Teatro	7/39	18%	Teatro	10/82	12%

Fonte: a autora

A questão número 8 pedia para os alunos pontuarem de 0 a 10 cada uma das quatro habilidades (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita). Para a habilidade de produção oral, em Votuporanga, dos 43 alunos, 1 aluno pontuou 2; 2 alunos 6; 2 alunos 7; 4 alunos 8; 6 alunos 9 e 28 alunos 10. Já em Fernandópolis, dos 39 alunos, 1 aluno pontuou 4; 2 alunos 5; 2 alunos 6; 10 alunos 7; 12 alunos 8; 7 alunos 9 e 5 alunos 10. No geral, dos 82, 1 aluno pontuou 2; 1 aluno 4; 2 alunos 5; 4 alunos 6; 12 alunos 7; 16 alunos 8; 13 alunos 9 e 33 alunos 10. Os dados são evidenciados na tabela 14:

Tabela 14. Produção oral

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
1	0	0%	1	0	0%	1	0	0%
2	1	2%	2	0	0%	2	1	1%
3	0	0%	3	0	0%	3	0	0%
4	0	0%	4	1	3%	4	1	1%
5	0	0%	5	2	5%	5	2	2%
6	2	5%	6	2	5%	6	4	5%
7	2	5%	7	10	26%	7	12	15%
8	4	9%	8	12	31%	8	16	20%
9	6	14%	9	7	18%	9	13	16%
10	28	65%	10	5	13%	10	33	40%
Total	43	100%	Total	39	100%	Total	82	100%

Fonte: a autora

Para a habilidade de compreensão escrita, em Votuporanga, dos 43 alunos, 1 pontuou 7; 4 alunos 8; 8 alunos 9 e 30 alunos 10. Já em Fernandópolis, dos 39 alunos, 5 pontuaram 8; 12 alunos 9 e 22 alunos 10. No total, dos 82 alunos, 1 pontuou 7; 9 alunos 8; 20 alunos 9 e 52 alunos 10, de acordo com a tabela 15:

Tabela 15. Compreensão escrita

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
1	0	0%	1	0	0%	1	0	0%
2	0	0%	2	0	0%	2	0	0%
3	0	0%	3	0	0%	3	0	0%
4	0	0%	4	0	0%	4	0	0%
5	0	0%	5	0	0%	5	0	0%
6	0	0%	6	0	0%	6	0	0%
7	1	2%	7	0	0%	7	1	1%
8	4	9%	8	5	13%	8	9	11%
9	8	19%	9	12	31%	9	20	24%
10	30	70%	10	22	56%	10	52	63%
Total	43	100%	Total	39	100%	Total	82	100%

Fonte: a autora

Para a habilidade de produção escrita, em Votuporanga, dos 43 alunos, 1 pontuou 6; 4 alunos 7; 6 alunos 8; 5 alunos 9 e 27 alunos 10. Já em Fernandópolis, dos 39 alunos, 1 pontuou 6; 5 alunos 7; 13 alunos 8; 9 alunos 9 e 11 alunos 10. No total, dos 82 alunos, 2 pontuaram 6; 9 alunos 7; 19 alunos 8; 14 alunos 9 e 38 alunos 10, segundo a tabela 16:

Tabela 16. Produção escrita

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
1	0	0%	1	0	0%	1	0	0%
2	0	0%	2	0	0%	2	0	0%
3	0	0%	3	0	0%	3	0	0%
4	0	0%	4	0	0%	4	0	0%
5	0	0%	5	0	0%	5	0	0%
6	1	2%	6	1	3%	6	2	2%
7	4	9%	7	5	13%	7	9	11%
8	6	14%	8	13	33%	8	19	23%
9	5	12%	9	9	23%	9	14	17%
10	27	63%	10	11	28%	10	38	46%
Total	43	100%	Total	39	100%	Total	82	100%

Fonte: a autora

A última habilidade a ser pontuada foi a compreensão oral. Dos 43 alunos em Votuporanga, 1 aluno pontuou 4; 1 aluno 5; 2 alunos 6; 1 aluno 7; 5 alunos 8; 11 alunos 9 e 22 alunos 10. Dos 39 alunos de Fernandópolis, 4 alunos pontuaram 5; 8 alunos 7; 11 alunos 8; 8 alunos 9 e 8 alunos 10. Dos 82 alunos, no geral, 1 aluno pontuou 4; 5 alunos 4, 2 alunos 6; 9 alunos 7; 16 alunos 8; 19 alunos 9 e 30 alunos 10, assim como mostra a tabela 17:

Tabela 17. Compreensão oral

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
1	0	0%	1	0	0%	1	0	0%
2	0	0%	2	0	0%	2	0	0%
3	0	0%	3	0	0%	3	0	0%
4	1	2%	4	0	0%	4	1	1%
5	1	2%	5	4	10%	5	5	6%
6	2	5%	6	0	0%	6	2	2%
7	1	2%	7	8	21%	7	9	11%
8	5	12%	8	11	28%	8	16	20%
9	11	26%	9	8	21%	9	19	23%
10	22	51%	10	8	21%	10	30	46%
Total	43	100%	Total	39	100%	Total	82	100%

Fonte: a autora

A última questão do projeto indagou aos alunos se eles consideram importante o conhecimento e a aptidão (colocar em prática) das quatro habilidades em língua inglesa, para o mercado de trabalho, especificadamente para Informática para Internet. Dos 43 alunos de Votuporanga, todos afirmaram considerarem importante, assim como em Fernandópolis, dos

39 alunos, todos afirmaram o mesmo. Dessa forma, os 82 alunos afirmaram considerarem importante, totalizando 100%, como mostra a tabela 18:

Tabela 18. O conhecimento das quatro habilidades é importante?

Votuporanga			Fernandópolis			Geral		
Sim	43	100%	Sim	39	100%	Sim	82	100%
Não	0	0%	Não	0	0%	Não	0	0%
Total	43	100%	Total	39	100%	Total	82	100%

Fonte: a autora

2.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados pode-se observar que a maioria dos alunos entrevistados está na faixa etária entre os 15 aos 17 anos, a maioria é do sexo masculino e ingressaram na Etec já com algum conhecimento da língua inglesa. Observa-se também que 61% dos alunos tinham como expectativa de ensino de tradução, 50% de leitura e 45% de escrita. Dados importantes, pois nos leva a analisar que os alunos ainda têm em mente a visão de que a tradução e suas ferramentas ainda predominam no componente de Inglês Instrumental.

Entende-se, também, que a grande maioria, 51%, considera sua leitura e interpretação de texto regular. Pode-se confirmar também pelas tabelas, que 46% dos alunos consideram que as aulas de Inglês Instrumental deveriam quase sempre ser ministradas em língua inglesa. Das atividades realizadas que mais lhe agradaram, 71% consideram música e diálogo as mais prazerosas, sendo essas duas atividades que praticam a compreensão e produção oral. O que chama muita a atenção é a pontuação atribuída pelos alunos nas quatro habilidades. A habilidade que recebeu mais nota 10 é compreensão escrita, com 52% dos alunos. Em segundo lugar a produção escrita; com 38%. Por último, a produção oral com 33% e compreensão oral com 30%. Pode-se inferir que os alunos gostam de atividades que praticam a fala e o ouvir, mas quando avaliam, consideram a leitura e escrita as mais importantes. Esse dado traz ambiguidade, se comparado com a resposta dos alunos para a última pergunta do questionário, comprovando que 100% dos alunos consideram importante o conhecimento e a aptidão (colocar em prática) das quatro habilidades em língua inglesa, para o mercado de trabalho, especificadamente para Informática para Internet.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber com a pesquisa que os alunos consideram importantes o conhecimento e a aptidão das quatro habilidades, gostando muito também de atividades que as englobem, porém, ainda têm uma visão distorcida, no momento que precisam elencar quais seriam as “mais importantes”, sendo essas, elencadas por eles, a compreensão e produção escrita. Infelizmente, as habilidades de compreensão e produção oral acabam sendo deixadas de lado. Cabe ao professor, avaliar e (re) avaliar seus métodos e abordagens, para fazer com que seus alunos saibam distinguir a importância de cada habilidade, fazendo um levantamento de necessidades em relação ao curso e o mercado de trabalho. A aula de língua inglesa deve

englobar atividades que priorizam não apenas uma habilidade, mas as quatro, assim como a contextualização da gramática, conforme consta no plano de ensino sendo essa uma aula comunicativa, na qual o aluno consiga desenvolver o seu potencial ao máximo. Segundo Almeida Filho (1993), o ensino comunicativo de linguagem é a organização das experiências de aprender com o uso de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele tenha capacidade de usar a língua-alvo para realizar ações verdadeiras na interação com outros falantes- usuários da língua inglesa.

Levando, também, em consideração, que para ser um profissional bem sucedido na área de TIC, este precisa saber ler e escrever em língua inglesa para operar sistemas, que, em sua maioria estão em inglês, assim como, saber se comunicar (falar e ouvir). Atualmente, para se conseguir um cargo importante na área de TI (Tecnologia da Informação) ou melhores empregos, quanto mais o candidato souber de inglês, mais chances terá de crescer na área. E ao pensarmos no ramo empresarial, muitas empresas oferecem serviços para outros países e exigem a fluência em inglês. Segundo Henrique Gamba, gerente de recrutamento em TI/Hays, “(...) se formos generalizar algo para qualquer profissional em TI, hoje, a regra número um é o inglês fluente”.

Com tal projeto, podemos concluir que ainda é necessário reflexão e mudança da visão de aprender do aluno, para que o professor reflita e possa mudar também sua abordagem de ensinar a língua inglesa em um curso técnico, mostrando-se um profissional autocrítico e consciente das práticas discursivas em sala de aula; dando enfoque na análise de necessidade do aluno, mercado de trabalho e do próprio curso em si, englobando as quatro habilidades nesse meio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1993.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.

CAVALCANTI, M. C.; MOITA LOPES, L. P. *Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro*. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas. 17:133-144, 1991.

CELANI, M. A. A. Revivendo a aventura: desafios, encontros e desencontros. IN: CELANI, M.A.A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R.C.G. (ORGS). *A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009. Coleção As Faces da Linguística Aplicada. v.10. p. 17-31.

KFOURI KANEOYA, M. L. *O professor reflexivo: uma proposta de encaminhamento à conscientização pedagógica contínua de professores atuantes em um centro de estudos de línguas do interior paulista*. São José do Rio Preto: 2001. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista.

REES, D. K.; MELLO, H. A. B. *A investigação etnográfica na sala de aula*

de segunda língua/língua estrangeira. Cadernos do IL (UFRGS), v. 42, p. 30-50, 2011.